

PSICOLOGIA NA ESCOLA: ENTRE O SUPORTE AOS SABERES DOCENTES E A PREVENÇÃO AO BULLYING

Gabriel Favero Reis¹ 

Gabrielly Del Carlo Richene² 

Laura Batista Neumann³ 

Vitor Nathan Santetti Camargo⁴ 

¹Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduação em Psicologia Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC - SC). Federação Catarinense de Basquete (FCB). E-mail: faveroreis@gmail.com

²Doutora em Mídia e Tecnologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Professora Adjunta na Universidade Estadual do Amapá (UEAP). E-mail: gabrielly.richene@ueap.edu.br

³Graduanda em Psicologia pela Universidade Sociesc (UniSociesc).

⁴Bacharel em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). E-mail: vitornathan2010@hotmail.com

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação
de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 5 n. 1, 2026.

educacaoemcontexto@educ.go.gov.br

Recebido em: 25/06/2026

Aprovado em: 19/06/2026

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.20802522>

Resumo

Este relato descreve a experiência de estágio supervisionado em Psicologia Escolar e Educacional em uma instituição que articula educação básica e ensino técnico. A partir de um levantamento situacional institucional, foram identificadas demandas relacionadas à convivência escolar, ao clima relacional e à saúde mental de estudantes e profissionais, as quais orientaram o planejamento e a execução de intervenções. As ações desenvolvidas concentraram-se no enfrentamento do bullying, no manejo da ansiedade e no suporte ao estresse laboral, considerando a complexidade dos contextos educacionais contemporâneos. Destaca-se a implementação da “Patrulha Anti-Bullying” como estratégia estruturada de promoção de um ambiente escolar mais seguro, participativo e acolhedor. O relato de experiência também sistematiza reflexões de campo, articulando referenciais teóricos com a prática profissional, e discute implicações para os saberes docentes, a atuação interdisciplinar e a formação em Psicologia. Por fim, ressalta-se que os dados apresentados são agregados e desidentificados, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa e da prática profissional.

Palavras - chave: Psicologia Escolar; Saberes Docentes; Combate ao Bullying; Estágio Supervisionado; Educação Profissional.

INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido buscou relatar a experiência da atuação do profissional psicólogo em uma instituição de ensino privada. A atuação do psicólogo escolar cabe em diversas áreas dentro das instituições de ensino, podendo ir desde um acolhimento básico durante algum episódio de ansiedade até a utilização de técnicas grupais. O profissional da área, de forma interdisciplinar, atua como avaliador do contexto institucional, intervindo nos processos de aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes, compreendendo aspectos cognitivos, sociais e emocionais dos indivíduos, buscando promover o bem-estar dos estudantes e dos profissionais da educação, visando a permanência e o êxito dos alunos no processo de ensino-aprendizado (Dias; Patias; Abaid, 2014).

Trata-se de uma instituição de ensino privada de alto padrão com um foco de ensino pré-vestibular e contempla uma educação bilíngue. A instituição de ensino se localiza no oeste do Estado de Santa Catarina, sendo uma instituição de ensino escolar da universidade local. Presente na instituição, o psicólogo buscou a realização de um levantamento situacional institucional, com base nas observações do levantamento situacional institucional, foram elaboradas intervenções que buscam suprir as necessidades locais observadas. Com as observações se fez necessária a implementação de atividades e programas com o intuito do combate e prevenção ao bullying, manejo de estresse laboral e atividades de manejo de ansiedade com os usuários da instituição. Desta forma, este relato de experiência tem por objetivo apresentar as experiências profissionais do psicólogo escolar, tendo um enfoque específico em prevenção e conscientização frente ao bullying dentro da instituição analisada.

FUNDAMENTAÇÃO

A atuação da Psicologia Escolar no Brasil ocorreu juntamente com o desenvolvimento da própria Psicologia como ciência, no início de seu desenvolvimento a abordagem na escola era feita a partir dos fenômenos psíquicos, preocupando-se em verificar esses fenômenos em laboratórios educacionais. Outra forma de atuação foi o processo clínico dentro das instituições de ensino, a prática psicométrica também foi bastante utilizada em associação com a prática clínica anteriormente citada, com o intuito de desenvolver algumas intervenções com aqueles alunos que eram considerados problema (Dias; Patias; Abaid, 2014).

Deste modo, o psicólogo escolar atuava basicamente como um psicomotricista, apenas avaliando aqueles estudantes que possuíam alguma dificuldade em certas áreas, a partir disso, o profissional buscava auxiliar na adaptação daquele aluno ao contexto escolar, e caso não obtivesse sucesso partia explicar para os demais profissionais da educação, por meio de laudos, a razão do fracasso educacional daquele determinado aluno. Diante disso, os problemas educacionais eram postos como se fossem de culpa exclusiva dos alunos-problema e/ou de suas famílias, com a escola se isentando das questões educacionais referentes a eles (Dias; Patias; Abaid, 2014).

A Psicologia Escolar foi uma das primeiras áreas de atuação da Psicologia no Brasil, sendo ela pioneira em criticar o modelo educacional em busca de melhorias na formação dos profissionais da área da educação e da Psicologia. Com isso, se teve um maior discernimento do papel da Psicologia Escolar, como principalmente analisar os fenômenos presentes dentro do ambiente escolar, além de mostrar que a autonomia do profissional dentro da escola é

algo importante para que o seu trabalho seja feito de uma forma mais livre e atuante na instituição de ensino (Antunes, 2008).

Infelizmente, a prática da Psicologia escolar é algo desvalorizado dentro dos campos da profissão, assim, comumente as escolas não possuem esse profissional dentro de seu espaço, mesmo sendo algo requerido mediante lei. Na literatura o psicólogo escolar é muitas vezes atribuído ao papel da prevenção (Martinez, 2009), contudo esta dinâmica é conflitante quando analisamos a prática, uma vez que esse profissional tem seu enfoque atribuído majoritariamente na área da orientação profissional, realizando orientações tanto individuais, quanto coletivas (Andaló, 1984).

Desta forma, a atuação do psicólogo escolar é comumente interpretada como uma vertente da Psicologia Clínica, uma vez que em determinadas situações se faz necessária este tipo de intervenção ao invés de uma prática coletiva voltada a todo o público escolar. Em suas pesquisas Andaló (1984) ressalta a atenção a situações em que os professores direcionam “alunos problemáticos” para o profissional da Psicologia, idealizando que o problema em sala de aula se resolva com o afastamento do discente, aguardando que o psicólogo realize diagnósticos e terapia.

Ao atuar com a área da educação, o profissional atua diretamente na instituição de ensino, buscando compreender e estudar os processos educacionais, seu funcionamento e como estes se comunicam com as etapas e períodos do desenvolvimento vivenciados pelos indivíduos. O psicólogo escolar, para desenvolver intervenções que abranjam o desenvolvimento educacional, deve buscar trabalhar de forma multiprofissional, atuando junto aos docentes e toda equipe técnica presente na instituição. Salvo em

casos de acolhimento específico, realizados individualmente (Dias; Patias; Abaid, 2014).

É relevante pensar, no contexto da atuação do psicólogo escolar dentro das instituições de ensino, o enfrentamento contra o bullying. Segundo a edição de 2019 da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 23% dos alunos de 13 a 17 anos se sentiram humilhados por provocações de colegas da escola nos 30 dias anteriores à pesquisa duas ou mais vezes, e quase 14% relataram ter sido ameaçados, ofendidos e humilhados nas redes sociais ou aplicativo de celular (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2021).

O bullying é caracterizado por “atos agressivos e intencionais, praticados repetidamente e ao longo do tempo por um grupo ou indivíduo, contra uma vítima que não consegue se defender facilmente” (Olweus, 1993). O cyberbullying consiste dos mesmos conceitos, porém sendo propagados de maneira online, podendo invadir ainda mais a esfera pessoal da vítima, visto que o agressor pode atingi-la a qualquer momento durante o dia (Maldonado, 2011). Os malefícios do bullying e cyberbullying vão desde problemas de internalização e maiores tendências a abusos de substância ao risco de comportamentos suicidas (Bottino *et al.*, 2015).

Contexto e sistematização da intervenção

as atividades do Estágio em Psicologia da Saúde Mental Coletiva foram desenvolvidas em uma instituição privada de ensino no Oeste de Santa Catarina, entre 12 de março e 30 de novembro de 2024, com encontros semanais de quatro horas (terças-feiras, manhã). A instituição atende estudantes da educação infantil ao ensino médio e dispõe de equipe multiprofissional com aproximadamente 45 profissionais.

No primeiro semestre realizou-se um levantamento situacional institucional por meio de observação participante e registros reflexivos em diário de campo, com o objetivo de identificar demandas coletivas e dinâmicas relacionais que orientassem a intervenção pedagógica. A partir desse mapeamento foram definidas três frentes de intervenção: (a) Patrulha Anti-Bullying; (b) ações de promoção do manejo do estresse para o corpo docente; e (c) oficinas de manejo da ansiedade para estudantes do ensino médio.

A documentação do estágio se deu por meio de diários de campo e notas reflexivas mantidas pelas/os estagiárias/os ao longo do período. O presente relato de experiência apresenta a sistematização reflexiva dessas vivências, isto é, a descrição das ações, as tensões observadas e as aprendizagens profissionais decorrentes, e não pretende generalizar resultados para além do contexto localizado em que ocorreram.

As atividades descritas configuram um relato de experiência profissional desenvolvido no âmbito do estágio curricular. Não houve submissão prévia ao Comitê de Ética em Pesquisa; por esse motivo, os dados apresentados são agregados e desidentificados, com o objetivo de preservar a privacidade dos participantes. Os procedimentos descritos priorizaram a confidencialidade e o caráter formativo da intervenção.

Reflexões sobre a vivência e impactos no cotidiano escolar

As intervenções realizadas indicam potencial para contribuir em mudanças nas práticas de convivência escolar, a partir do protagonismo estudantil e do cuidado com o corpo docente; tais indicações são contextuais e não visam generalização.

Desta forma, foram realizadas políticas de teoria prática dentro da instituição de ensino, com o intuito de compreender as queixas escolares como algo fun-

damental para a atuação do psicólogo escolar, utilizando desta demanda para traçar um plano de ação dentro da instituição de ensino, de forma a estimular a participação dos discentes, docentes e demais colaboradores empregados na instituição. Destaca-se a observação e a implementação de estratégias, visando observar a comunicação das informações dentro da instituição de ensino, podendo ser ela presente na sala de aula ou extrassala, idealizando o enfrentamento dos desafios que são produzidos pelas necessidades do ambiente (Antunes, 2008).

Ações de mobilização e combate ao bullying: a patrulha anti-bullying

A intervenção central, denominada “Patrulha Anti-Bullying”, foi estruturada como uma estratégia de participação ativa dos estudantes. Durante os encontros, observou-se que a dinâmica do bullying muitas vezes se sustenta pelo silêncio dos observadores. A partir da mediação do estagiário de psicologia, o grupo passou a ressignificar a escola como um espaço de acolhimento.

As vivências permitiram notar que, ao serem inseridos como protagonistas na resolução de conflitos, os alunos desenvolveram uma maior consciência sobre a alteridade. Segundo Andaló (1984), o psicólogo atua como um agente de mudanças, e essa ação demonstrou que o saber dos alunos sobre a convivência ética pode ser mobilizado para prevenir a exclusão. Observaram-se indícios de redução de conflitos pontuais em turmas onde as ações foram aplicadas, bem como sinais de fortalecimento de posturas críticas em relação às práticas de convivência escolar. Esses achados são de caráter contextual e indicam possibilidades de transformação cultural, sem pretensão de generalização.

A busca de agentes de mudanças dentro da instituição tem como objetivo a construção de grupos que operam junto aos alunos, a fim de estimular o

pensamento crítico acerca do que lhes causa desconforto e prejudica o âmbito escolar. Com isso, o objetivo é ausentar o foco do discente como a única fonte geradora de conflitos e problemas na instituição de ensino, evidenciando de forma holística que o ambiente escolar também exerce influência na forma em que os usuários e colaboradores se portam dentro desse local (Andaló, 1984).

Os profissionais da educação aparentam possuir diferentes níveis de entendimento quanto ao que é bullying, porque acontece e como proceder. Muitos entendem que este acontecimento é devido à falta de envolvimento familiar na vida do aluno e as experiências com violência tanto em casa quanto vistas na internet (Salgado *et al.*, 2020). Há ainda visões de que a vítima deve se posicionar contra o agressor para promover a diminuição do bullying sofrido, além de julgarem o bullying como uma forma de desenvolvimento e prática comum no meio escolar (Silva; Bazon, 2017).

Tornar os alunos, professores e a família protagonistas no enfrentamento contra o bullying é uma prática adotada em muitas pesquisas e que mostrou resultados promissores. Os casos de bullying registrados em uma escola primária na Indonésia diminuíram de 120 para 20 com uma série de técnicas, incluindo a realização de oficinas de teatro e construção de pôsteres por alunos que promoviam a empatia e comportamentos positivos (Puspitasari; Muhimmah; Nursalim, 2025).

Há também a utilização de um “Time de ajudantes”, onde alunos seriam treinados constantemente para serem capazes de intervir de maneira eficaz em casos de bullying no contexto escolar, promovendo acolhimento para as vítimas, os agressores e as testemunhas (Júnior *et al.*, 2024). Vale ressaltar que este enfrentamento deve ser feito visando o acolhimento das partes envolvidas, incluindo os agressores, impedindo que aconteçam casos de punições

severas que possam gerar o efeito contrário a diminuição das práticas de bullying (Silva; Bazon, 2014).

Diversas práticas são adotadas como tentativas de diminuição do bullying e cyberbullying nas escolas, como o ELOS 2.0, uma adaptação do Good Behavior Game para o contexto brasileiro (Mendes-Sousa *et al.*, 2025) e o Programa Violência Zero, um treinamento para professores (Luna *et al.*, 2025), estes possuindo nenhuma ou uma pequena, mas significativa melhora institucional.

Suporte aos Saberes Docentes e Saúde Mental Laboral

Reconhecendo que a saúde mental do corpo docente é um pilar fundamental para a qualidade dos saberes produzidos na educação profissional, foram desenvolvidas ações voltadas ao manejo do estresse laboral. A entrega de cartilhas informativas e os momentos de escuta permitiram que os professores refletissem sobre as pressões do cotidiano escolar.

Estudos demonstram como os profissionais da educação sofrem pressões diferentes do mercado de trabalho celetista comum, uma vez que os desafios proporcionados dentro e fora da sala de aula, como baixa remuneração e carga de trabalho exaustiva, vêm a causar em diversos casos, devido às pressões psicológicas, dores emocionais que muitas vezes acabam por somatizar em dores no corpo. Essa frente de trabalho evidenciou que o bem-estar do docente está intrinsecamente ligado à sua capacidade de mediar os conhecimentos curriculares. Algo a se destacar é que os saberes adquiridos juntamente a outros profissionais da área, geralmente colegas de trabalho, é algo fundamental para o desenvolvimento saudável da posição laboral do docente. Experiências de vida em sala de aula compartilhadas fornecem ao docente um leque mais acurado de como tomar agência em certas situações em sala de aula, além de, claro, uma rede de apoio dentro da própria classe.

Desta forma, Antunes (2008) comenta que essa área da Psicologia é uma área agente de mudanças dentro do contexto escolar, ou seja, buscar entender quais são as demandas das escolas em que o profissional atua, por meio de um levantamento situacional institucional, a partir daí, planejar uma forma de implementar um plano condizente com a realidade do local. Assim, o planejamento prévio interventivo, possibilita que o psicólogo possa psicoeducar e reforçar o corpo docente acerca de estratégias de manejo de situações em que alunos possam sofrer bullying, discriminação ou demais retaliações no âmbito escolar, visando desenvolver planos para estimular a redução das maiores queixas, como desatenção, rebeldia e conflitos internos na instituição.

Mesmo com as contribuições da psicologia escolar para a formação de professores, ainda estão presentes mudanças em sua atuação, deixando de ser uma teoria e área de estudo desenvolvida na clínica e em contexto acadêmico, para uma aplicação prática no ensino. Assim, adentrando em um espectro no qual é necessário relacionar a teoria desenvolvida com diferentes situações adversas e tarefas presentes na prática do ensino em diferentes contextos, buscando apresentar aplicabilidades aos docentes por meio de intervenções e descobertas úteis no dia a dia dos professores (Woolfolk Hoy, 2000).

Nesse sentido, é visível o quanto o apoio mútuo entre a classe docente é essencial para o desenvolvimento de estratégias para a luta contra as adversidades psíquicas. Ao fornecer suporte psicológico e material de apoio, o estágio contribuiu para que os docentes se sentissem mais seguros no manejo das complexidades relacionais da sala de aula. Por esse ponto de vista, pode-se considerar também em como o profissional da educação ao ser escutado revela as suas dores com grande facilidade, estando mais do que evidente a necessidade de um acompanhamento psicológico para aqueles que estão visi-

velmente mal. O compromisso da psicologia escolar deve ser com a educação em sua totalidade, e isso passa obrigatoriamente pela valorização e cuidado com quem ensina (Antunes, 2008; Breunig, 2020; Lourenço; Valente, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades descritas constituem um relato de experiência desenvolvido no âmbito do estágio curricular. Não houve submissão prévia ao Comitê de Ética em Pesquisa; por isso, os dados aqui apresentados são agregados e desidentificados, preservando a privacidade dos participantes. Os procedimentos priorizaram a confidencialidade e o caráter formativo da intervenção.

A experiência de estágio supervisionado relatada permitiu compreender que a atuação do psicólogo no contexto escolar, especialmente em instituições que articulam a educação básica e tecnológica, deve ser pautada na coletividade e na escuta ativa. As problemáticas inicialmente identificadas – a presença de bullying e o desgaste emocional dos atores escolares – foram abordadas não como patologias individuais, mas como um fenômeno institucional que demanda a mobilização de saberes interdisciplinares.

As intervenções realizadas, com destaque para a “Patrulha Anti-Bullying” e o suporte ao corpo docente, demonstraram que é possível transformar a cultura escolar através do protagonismo dos estudantes e do acolhimento aos professores. Observou-se que, ao fornecer subsídios sobre saúde mental e manejo de conflitos, a Psicologia fortalece o saber docente, permitindo que o professor se sinta mais instrumentalizado para mediar as complexidades relacionais da sala de aula.

Conclui-se que o estágio cumpriu o seu papel de integração entre teoria e prática, evidenciando que a presença da Psicologia na educação profes-

sional vai além do diagnóstico: ela atua na promoção de ambientes mais éticos e saudáveis. As aprendizagens construídas reforçam a necessidade de políticas institucionais contínuas que valo-

rizam tanto o desenvolvimento socioemocional dos alunos quanto a saúde laboral dos docentes, garantindo assim a qualidade da formação integral oferecida pela instituição.

REFERÊNCIAS

ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 4, p. 43–46, 1984.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, p. 469–475, 2008.

BOTTINO, Sara Mota Borges *et al.* Cyberbullying and adolescent mental health: systematic review. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 3, p. 463–475, mar. 2015.

BREUNIG, Yohanna. **Saberes docentes e estratégias de mediação do sofrimento relacionado ao trabalho: um estudo com professores da rede pública de educação básica**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2020.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 105–111, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional de saúde do escolar**: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

JÚNIOR, Antônio Carlos Pereira *et al.* Preventing and Combating Bullying: An Analysis of Help Teams. **ARACÉ**, v. 6, n. 1, p. 244–253, 2024.

LOURENÇO, Vanessa Ramos; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. A docência e o cotidiano da escola pública: influências na saúde mental do professor. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e593985967, 2020.

LUNA, Geisy Lanne Muniz *et al.* Brazilian teacher training for bullying prevention through the “Violência Nota Zero” program. **Educação**, 2025.

MALDONADO, Maria Tereza. **Bullying e cyberbullying: o que fazemos com os outros e o que fazem conosco?** São Paulo: Moderna, 2011.

MARTINEZ, Albertina Mitjáns. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 1, p. 169–177, jun. 2009.

MENDES-SOUSA, Marília *et al.* Impact of the Elos 2.0 Program on Bullying in Elementary Schools: A Randomized Controlled Trial. **Journal of Interpersonal Violence**, 2025.

OLWEUS, Dan. **Bullying at school: what we know and what we can do**. Oxford: Blackwell, 1993.

PUSPITASARI, Wiwin; MUHIMMAH, Hitta Alfi; NURSALIM, Mochamad. The Effectiveness of the “Stop Pesan Sensi” Program in Reducing Bullying in Indonesian Elementary Schools: A Collaborative Approach Among Teachers, Parents, and Students. **Journal of Innovation and Research in Primary Education**, v. 4, n. 3, p. 1232–1241, 2025.

SALGADO, Felipe Soares *et al.* Bullying in school environment: the educators’ understanding. **Journal of Human Growth and Development**, v. 30, n. 1, p. 58–64, 2020.

SILVA, Jorge Luiz da; BAZON, Marina Rezende. Educação escolar e conduta infracional em adolescentes: revisão integrativa da literatura. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 19, p. 278–287, 2014.

_____, Jorge Luiz Da; BAZON, Marina Rezende. Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 59, p. 615, 2017.

WOOLFOLK HOY, Anita. Educational psychology in teacher education. **Educational Psychologist**, v. 35, n. 4, p. 257–270, 2000.